

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,6755% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 8,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,41% a.m.
IGP-M: -0,26% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 21,10% a.a.
Desc. Duplic.: 1,66% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 2,00% a.m.
Desc. Duplic.: a partir de 2,50% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,49% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,6% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 738,02
Comercial: R\$ 745,94
Galpão: R\$ 407,61

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7340
Venda: 1,7360

Turismo
Compra: 1,7200
Venda: 1,8400

EURO BC
Compra: 2,51360
Venda: 2,51504

Turismo
Compra: 2,4900
Venda: 2,6370

TAXAS
TR: 0,0154% a.m.
Poupança: 0,5000% a.m.

IBOVESPA 0,24%

PAGTO/IMPOSTOS

Janeiro/dias:
INSS/empresa: 01
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 31

Brasil perde espaço para produtos chineses

Lavanderias registram expansão de 3%
"Mais um ano de superação". É como o presidente do Sindicato das Indústrias de Lavanderia e Tinturaria (Sindilav-DF), Cláudio Mendes, resume o que foi 2009 para o setor. Segundo ele, no início do ano, empresas do ramo passaram por dificuldades devido à crise financeira internacional. Além disso, o setor também teve que enfrentar no ano reajustes de 15% de energia elétrica, pela CEB, e de 6% na água, pela Caesb. "O encarecimento do aluguel de equipamentos e o custo com mão de obra também influenciaram diretamente no faturamento anual do setor", explica. Contudo, mesmo diante destes entraves, houve expansão de 3% em 2009, segundo Mendes. E, como as previsões para 2010 são de aquecimento e retomada da economia brasileira, com geração de mais emprego e renda, o setor espera abrir mais lojas e prevê crescimento neste ano.

Cesta básica registrou alta em dezembro

Após Brasília registrar queda (2,63%) no valor da cesta básica em novembro de 2009, a capital teve aumento quase que proporcional na comparação com dezembro do mesmo ano, atingindo 2,77%, de acordo com dados do Dieese. Naquele mês, Brasília ocupou o posto da terceira cesta básica mais cara do País, com o custo de R\$ 222 para produtos de primeira necessidade, atrás apenas de Porto Alegre (R\$ 237) e São Paulo (R\$ 228). Em 2009, o preço da cesta básica também caiu em 16 de 17 capitais brasileiras pesquisadas, na comparação com o ano anterior.

Demanda por crédito caiu 1,2% em 2009

A demanda do consumidor por crédito registrou queda de 1,2% em 2009, na relação com 2008, impactada pela crise econômica internacional, segundo a Serasa. De acordo com o levantamento, a queda foi puxada, principalmente, pela redução de 10,4% na procura por crédito pelos consumidores com rendimento pessoal mês de até R\$ 500. Já em dezembro de 2009, a procura do consumidor por crédito expandiu 1,6% em relação a novembro, registrando o segundo avanço mensal consecutivo.

Balança comercial inicia ano com déficit

A balança comercial brasileira iniciou o ano com déficit de US\$ 375 milhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). De 1º a 10 de janeiro, as exportações somaram US\$ 2,526 bilhões, menores, portanto, que as importações, que chegaram a US\$ 2,901 bi. Apesar do déficit, o resultado foi melhor do que o registrado no mês de janeiro de 2009 (saldo negativo em US\$ 529 mi), influenciado pela crise financeira internacional do comércio exterior no início do ano passado.

Ofertas de estágio para esta semana

O IEL-DF oferece, nesta semana, cerca de 150 vagas de estágio para estudantes de nível superior nas áreas de administração (36), ciências contábeis (24), ciências econômicas (13), direito (9), entre outras. Estudantes do Ensino Médio também podem se candidatar às onze vagas oferecidas. Informações: www.sistemafibra.org.br/iel

Portabilidade 3,28 milhões

É o número de pessoas que trocaram de operadora e mantiveram o número

Fonte: ABR Telecom

O Brasil está perdendo espaço para os produtos chineses nas exportações para os Estados Unidos, México e Argentina. É o que afirma o estudo Observatório Brasil-China, do terceiro trimestre de 2009, divulgado pela CNI. Segundo o estudo, de outubro de 2008 a setembro de 2009, a participação dos produtos brasileiros nas importações norte-americanas se manteve em 1,38% - praticamente a mesma de 2001. Enquanto isso, a presença chinesa avançou para 18,82% no acumulado de 12 meses encerrados em setembro do ano passado, dez pontos percentuais a mais do que os 8,64% registrados em 2001. Nas importações da Argentina, a participação do Brasil recuou de 35,84% em 2005 para 29,9% no acumulado de outubro de 2008 a setembro de 2009. Em igual período, a fatia dos produtos chineses cresceu de 4,93% para 12,4%. Já a participação dos produtos brasileiros nas importações do México caiu de 1,78% nos 12 meses terminados em agosto de 2008 para 1,60% em 2009. O Observatório também apresenta uma análise do comércio entre o Brasil e a China. De janeiro a setembro de 2009, as importações chinesas de produtos brasileiros aumentaram 18,3% em relação a 2008. No mesmo período, as exportações da China para o Brasil caíram 25,8%. O fluxo bilateral somou US\$ 30,4 bilhões, com vantagem para o Brasil, que obteve um superávit de US\$ 4,9 bilhões.

Frase do Dia

O mercado externo é uma opção permanente para as empresas brasileiras. Não pode ser uma opção ocasional

Armando Monteiro Neto,
presidente da CNI

Call Center
Marque já sua consulta!

Medicina e Odontologia
3462-7100
